



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

APANHADO TAQUIGRÁFICO DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA
18ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE,
REALIZADA EM 04 DE MARÇO DE 2024.

ATA DA 01ª SESSÃO SOLENE
Assunto: Concede Medalha de Honra ao Mérito
Municipal à Dra. Cristiane Santos Araújo

REVISORA



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

EQUIPE TAQUIGRÁFICA:

Allyson Soares – Matrícula nº 2583

Amanda Mamede – Matrícula nº 152126

Gabriela Paes – Matrícula nº 152325

Renally Martins – Matrícula nº 152117

Tiago Ferreira – Matrícula nº 152322



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Em nome de Deus, declaramos aberto a 1ª Sessão Solene, da 4ª Sessão Legislativa, da 18ª Legislatura, da Câmara Municipal de Campina Grande: Casa de Félix Araújo. Realizada hoje, em 4 de março de 2024, onde se entregará medalha de honra ao mérito municipal à Doutora Cristiane Santos Araújo, de autoria da Vereadora Valeria Aragão. Já convido a Vereadora Dona Fátima para fazer a leitura do texto bíblico.

A SRA VEREADORA DONA FÁTIMA: Boa noite a todos. “Bem-aventurados os humildes, pois eles receberão a terra por herança.” Mateus 5, 5. Amém.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Amém. Convido para secretariar os trabalhos, na noite de hoje, a Vereadora Fabiana Gomes, Vice-Presidente dessa Casa.

A SRA SECRETÁRIA FABIANA GOMES: Convido para compor a mesa o senhor João Vicente Gomes de Faria, que é esposo da homenageada. Convido para compor a mesa o senhor Mateus Santos Araújo de Vasconcelos, filho da homenageada. Convido para compor a mesa a senhora Rogéria Campos Moraes, secretária da ONG Mulheres de Casa. Convido para compor a mesa o senhor Davison André, assessor do vice-governador Lucas Ribeiro.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Nesse instante, eu designo a Vereadora Eva Gouveia, a Vereadora Dona Fátima e a Vereadora Valéria Aragão, para que possa conduzir a homenagem. Passo a palavra para a Secretária, a Vereadora Fabiana Gomes, para fazer registro de presença, ao mesmo tempo, convido a todos para, na proporção que ela for citando, para que todos adentrem ao Plenário.

A SRA SECRETÁRIA FABIANA GOMES: Boa noite a todos, sejam todos bem-vindos. Gostaria, primeiramente, de registrar a presença da autora da propositura, a Vereadora Valeria Aragão, a Vereadora Eva Gouveia e a Vereadora Dona Fátima, que já se encontra conosco aqui no Plenário. À medida que eu for chamando, gostaria que adentrassem ao Plenário. A senhora Fabiana Melo, filha da Vereadora Dona Fátima. Convido também Mitra Joseane Cabral dos Santos, paciente da homenageada. Gostaria de convidar também a senhora Maria José Rodrigues Gama, voluntária da ONG Mulheres de Peito. Convido também para adentrar... Igualmente, gostaria de convidar a senhora Cíntia Daniela Silva Andrade, secretária da homenageada. Também convido a criança Ana Vitória Andrade Pereira, convidada. E gostaria de convidar também aos que se encontram ainda fora do Plenário, que adentrasse ao Plenário para ficar aqui conosco. Justificativa de ausência.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Convido todos os assessores que estão aí presentes, a Andréia e Patrício também, para que possam adentrar o Plenário. Ainda com a palavra a Vereadora Fabiana Gomes para leitura de justificativas de ausências.

A SRA SECRETÁRIA FABIANA GOMES: Justificativa de ausência da Vereadora Doutora Carla. Venho através deste informar a impossibilidade de comparecimento à sessão solene, que ocorrerá hoje, no dia 4 de março de 2024, às 19h, em razão de se encontrar em trânsito. Aproveito a oportunidade para agradecer o convite e externar respeito à Vereadora Valéria e à homenageada doutora Cristiane Santos. Assina a chefe de gabinete da Vereadora Carla.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Convido a todos, neste instante, para que ficamos de pé para a execução do hino nacional e o hino de Campina Grande (*execução de hinos*). A presença de sessão tem por finalidade atender à propositura de autoria da Vereadora Valéria Aragão, de entrega de medalha à honra, de honra ao mérito municipal, à doutora Cristiane Santos Araújo, aprovada por unanimidade nesta Casa. Portanto, concedemos a palavra, neste instante, para a Vereadora Valéria Aragão, para que a mesma possa fazer a justificativa. A justificativa da sua propositura.

A SRA VEREADORA VALÉRIA ARAGÃO: Boa noite a todos e a todas. Senhor Presidente, senhoras e senhores vereadores, autoridades aqui presentes, representantes da sociedade civil e na pessoa da homenageada desta noite, Doutora Cristiane Araújo, saúde a todos, em especial a todas as mulheres presentes neste dia especial, na Casa de Félix Araújo. Estamos iniciando os trabalhos legislativos no mês de março, e não poderia iniciar esse mês, o mês das mulheres, sem homenagear uma mulher que representa com excelência tantas outras mulheres de Campina Grande, pela sua força, sensibilidade e coragem. Nesta noite especial, estamos reunidos para homenagear uma profissional cuja dedicação e compromisso, tem impactado vidas, de maneira significativa. Uma médica que transcende o estetoscópio e se torna um símbolo de esperança e cura. É com muita alegria que a Casa de Félix Araújo concede esta medalha à Doutora Cristiane. Este reconhecimento é um marco certamente significativo em sua trajetória. Desde já, gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos por todas as ações desenvolvidas, em prol das mulheres mais carentes de Campina Grande. A Medalha de Honra ao Mérito não é apenas uma distinção, mas também um reflexo do seu comprometimento e dedicação como médica militante de uma causa tão importante. É um símbolo da sua responsabilidade em promover a saúde, a justiça e o bem-estar das mulheres que mais sofrem. Neste momento, quero lembrar das palavras do escritor Victor Hugo, que afirmou que o mundo não é movido por máquinas, mas sim por ideias. Assim, guarde a certeza que com as ações e ideias, contribui para a transformação social de Campina Grande. Como autora da medalha, me sinto muito honrada em poder homenagear, com essa singela, mas reconhecida honraria



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

municipal, uma das grandes medalhas da cidade. Eu agradeço a todos os campinenses da atualidade, que no exercício da medicina, aliás, Cuitéense, mas acolhida em Campina Grande, né? Já filha de Campina Grande, ainda não. Campinense é campinense. Porque eu conheci Cristiane através de Cuité, uma cidade aqui vizinha, que ela tem também um belo trabalho. Já salvou e continuará salvando centenas de vidas. Doutora Cristiane Santos Araújo, para muitos doutora Cristiane do Mulheres de Peito, um título valoroso e cheio de simbologias, que lhe edificam e dignificam. Verdadeira missionária da batalha contra o câncer de mama, a Doutora Cristiane lidera um dos projetos mais nobres e sublimes em vigências no estado da Paraíba, o Mulheres de Peito. De iniciativa de Doutora Cristiane, médica mastologista, o projeto tem por objetivo central, rastrear mulheres, mulheres carentes, acima de 40 anos, com suspeita de câncer de mama, em busca do diagnóstico precoce, proporcionando o atendimento, exames e tratamentos necessários para o diagnóstico, dando às mesmas uma chance de cura, com o objetivo de minorar o elevado índice de mortalidade de mulheres com câncer de mama. Essas ações, por si só, já justificaria a concessão solene do mérito, e que, em seguida, a doutora Cristiane poderia fazer com que o projeto se transformasse em um projeto municipal. Hoje, constituído como Associação Mulheres de Peito, o projeto tornou-se uma frente ampla de assistência às mulheres mais carentes, permitindo dignidade e justiça social, permitindo que mulheres possam abraçar a vida, vida abundante, como nos ensinou o Mestre Jesus. Doutora Cristiane, poderíamos esperar um pouco mais, e fazer a concessão dessa honraria no mês de outubro, durante a ápice das atividades do Outubro Rosa, e reforçar o pedido da OMS, o Ministério da Saúde, que ainda nos mostram que estamos abaixo dos índices recomendados no que se refere aos exames de mamografias realizadas na população feminina com idades a partir de 40 anos. A luta contra o câncer de mama não pode se findar apenas no mês de outubro, mas também no mês de dezembro. Outubro Rosa é todo dia. O diagnóstico precoce da doença não espera por outubros. Dito isto, tenho a certeza que podemos contar com você, que é a nossa grande embaixadora nessa guerra contra o câncer de mama. Doutora Cristiane, gostaria de encerrar minha fala afirmando que é através do seu sacerdócio médico que encontramos a linha tênue entre o desespero e a cura. Suas mãos habilidosas moldam destinos e salvam vidas de mulheres. Cada consulta é uma jornada de descoberta, e você é a guia que conduz muitas mulheres ao território da saúde. Sua dedicação incansável no combate ao câncer de mama e, por consequência deste projeto, Mulheres de Peito, é uma inspiração para todas nós. O seu coração é uma farmácia de compaixão, e suas receitas são doses de amor e cuidado para as que mais precisam. Obrigada por trazer alívio e esperança às que mais precisam. Que Jesus, o médico dos médicos, continue abençoando e protegendo sua missão, sua vida e sua família. Nosso muito obrigada.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Passo a palavra para a Secretária Vereadora Fabiana Gomes para fazer leitura de justificativa de ausência.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA SECRETÁRIA FABIANA GOMES: Justificativa de ausência. Venho através dessa comunicar a impossibilidade da Vereadora Jô Oliveira, PCdoB, participar da sessão solene especificada acima, em virtude de outros compromissos previamente agendados. Pedimos a compreensão dos nobres vereadores e esclarecemos que na mais breve oportunidade ela estará prestando os melhores esclarecimentos que os senhores julgarem necessários. Assina o chefe de gabinete, Raimundo Augusto Oliveira. Lido, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Convido a Vereadora Valéria Aragão e a homenageada doutora Cristiane para que possam vir aqui à frente à mesa. Convido agora para fazer uso da palavra à secretária da ONG Mulheres de Peito, a senhora Rogéria Campos Moraes.

A SRA CONVIDADA ROGÉRIA CAMPOS MORAES (SECRETÁRIA DA ONG MULHERES DE PEITO): Boa noite. Para mim é uma honra estar aqui compartilhando esse momento com a doutora Cristiane Santos, a quem estou mais presente durante esses três anos. A minha função na ONG é a navegação de pacientes, que para muitos não sabem o que é a navegação. Eu sou a pessoa da ONG que recebo as ligações, as ligações de pacientes. Sou aquela pessoa que liga para paciente para marcar exames, para marcar consultas. E faço esse contato direto com a doutora Cristiane. Estou presente ao lado dela, colada, com o intuito de a gente fazer a captação dessas pacientes para que a gente possa dar um diagnóstico precocemente para elas. Então, assim, está compartilhando esse momento aqui. Só esse ano, em Campina Grande, a gente deu o diagnóstico de 57 mulheres com câncer de mama. Então, assim, para a gente é gratificante estar conseguindo chegar àquelas mulheres mais carentes. Então, assim, com certeza o nosso trabalho é em toda a Paraíba, mas em Campina Grande ele é mais forte. Então, estar aqui fazendo essa homenagem, para a doutora Cristiane, a quem ela depositou a confiança de estar presente, levando à frente o projeto da ONG Mulheres de Peito, como ela sempre diz, eu não estou sozinha. Eu tenho muitas aqui ao meu lado que vai plantando a sementinha. Como eu gostaria de registrar aqui a presença de Maria José Gama, que é nossa conhecida como Zezé, está aqui. Ela é uma figura super importante nesse projeto. Mitra também, que chegou para a gente. Então, assim, a gente atendeu a várias mulheres aqui na Paraíba, em Campina Grande, a gente gostaria de fazer esse registro, e que a gente, enquanto ONG, a gente consiga dar continuidade a esse projeto, mas que essa Casa também reconheça o papel da ONG, está reconhecendo, na verdade, o papel da ONG Mulheres de Peito, na presença de doutora Cristiane Santos, que ela é uma mulher forte. Eu estou diariamente, e eu sei, a mente dela não para, pensando nesse projeto e levar à frente para que ela não possa parar. Então, para mim é gratificante, gostaria de, nesse momento, dizer para ela o quanto é que ela é importante, o quanto que a gente cansa a mente de estar levando esse projeto à frente, e que ela é essa mulher realmente que todo mundo sabe, forte, ela é guerreira, ela é resiliente, ela é forte, e ela



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

está diariamente pensando em cada uma. Ela sempre olha para mim e diz, Rogéria, trate as pacientes como se fosse sua mãe, que estivesse ali precisando. E eu carrego comigo isso. Então, assim, não é de segunda a segunda, não, que eu estou no projeto, é de domingo a domingo, é de feriado a feriado. A qualquer momento que uma precisar, a doutora Cristiane sabe disso, as pacientes entram em contato e querem para logo. Então, assim, tento dar o meu melhor ao projeto e que a gente possa continuar juntas por mais algum tempo por aí levando o projeto. E dizer que, para mim, é gratificante quando eu vejo elas que estão ali da minha frente, como Mitra, Zezé, saber que todo o trabalho da navegação de pacientes tem dado resultados positivos, que a gente acaba não sendo apenas aquela pessoa que orienta, mas aquela pessoa que acolhe. Porque muitas das vezes ela já vem fragilizada, do convívio familiar, da questão financeira, e elas acabam depositando em mim essa confiança por estar mais perto de doutora Cristiane. Então, doutora Cristiane, esse momento para mim está sendo muito importante e eu espero que Nossa Senhora Aparecida continue nos abençoando, iluminando a sua mente, que você continue sempre com esse coração grandioso, que eu não sei como é que cabe tanta gente nesse coração. Meus parabéns e a medalha é mais do que merecida.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Obrigado, Rogéria. Dando prosseguimento, convido agora para fazer uso da palavra a paciente voluntária da ONG, Maria José Rodrigues Gama.

A SRA CONVIDADA MARIA JOSÉ RODRIGUES GAMA (PACIENTE E VOLUNTÁRIA DA ONG MULHERES DE PEITO): Boa noite para vocês todos, me sinto honrada de estar aqui como voluntária de Mulheres de Peito, que é um prazer fazer esse trabalho, doutora Cristiane, com amor. Faço com amor, a senhora sabe. E amo todas vocês de Mulheres de Peito, os que acompanham a gente. Foi do começo que eu entrei na ONG, eu sou paciente ainda. Já tive cinco cânceres, estou aqui na luta e na ONG também, não saio. Fico mal, me levanto. O mês passado mesmo eu estava doente, mas hoje eu estou aqui. Honra e glória do Senhor Jesus. A ONG pra mim foi um uma terapia, que quando eu descobri o câncer de mama já tinha descoberto no fígado, no intestino... Foi outra rasteira, mas quando eu vi aquela casinha bem arrumadinha de rosa, as coisas... Eu fiquei encantada! Quando eu comecei ouvir o trabalho que elas faziam, elas comentando, eu disse “vou entrar e ajudar outra mulher que tá precisando de uma palavra”, e fiz. Entrei e fiz o trabalho e hoje eu faria tudo novamente. Tudo novamente pela ONG eu fazia porque é um trabalho sério! Um trabalho gratificante, porque quem chega na ONG... Mitra tá aí, ela chegou depois agora, ela terminou o tratamento ela faz pouco tempo e ela viu o acolhimento que a gente dá. Porque eu, por ser uma paciente oncológica, eu era para ficar triste ou então ir contar coisa ruim a uma paciente que entra... Não! Mas eu dou força, eu digo “tenha fé em Deus, primeiramente, e você tá na mão de uma médica... As melhores das melhores”, porque ela é assim. Ela é uma mulher, ela é médica, ela é amiga, ela é tudo! Então esse projeto para mim... É como eu digo “foi uma terapia”. Porque eu me envolvi...



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Me envolvi mesmo e até hoje. Então, eu agradeço a vocês, agradeço a Dra. Cristiane e muitas coisas que eu tenho que falar Rogéria falou aqui, que ela é isso. Então, muito obrigado por estar aqui hoje participando e viva! Com problema, mas aqui viva! E eu creio, sabe? Que a gente só vai no dia que Deus permitir, porque eu não tenho medo do câncer. Eu não tenho medo dele! Então, obrigada a vocês, eu agradeço a cada um de vocês.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Convido agora para fazer uso da palavra a Vereadora Eva Gouveia.

A SRA VEREADORA EVA GOUVEIA: Boa noite a todos e a todas. Quero parabenizar a Vereadora Valéria Aragão pela propositura! Dizer que é uma homenagem justa, de uma mulher que tem feito muito, não só por Campina Grande, mas por essa Paraíba toda. E eu sei que seu esposo, seus filhos têm muito orgulho de... De ver, de estar presente uma homenagem tão justa, né? Que eu tenho certeza que ela é psicóloga, ela é mãe... Tá sempre com esse olhar carinhoso para todos, mas que sofre também dentro podendo buscar, é, a cura, né? Buscar cada vez... Poder atender as mulheres, principalmente aquelas que mais precisam. Então, eu te desejo que Deus possa lhe abençoar cada vez mais, que você possa fazer muito mais, que você ded... Eu sei que você dedica sua vida inteira a uma profissão que você escolheu... Escolheu e que você tem uma missão muito grande com a sua ONG. A gente vendo os testemunhos a gente sair daqui orgulhosa de ver uma mulher tão guerreira e que tem feito tanto. Um abraço grande e parabéns.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Passo agora a palavra para a Vereadora Dona Fátima.

A SRA VEREADORA DONA FÁTIMA: Boa noite a todos e a todas. Na pessoa do nosso Presidente cumprimento toda a Mesa e dizer a Dra. Cristiane que para mim hoje é um prazer imenso poder falar da sua pessoa. Dra. Cristiane há 30 anos nós se encontramos na FAP e eu dizia para ela que tinha sido um anjo que Deus tinha enviado para FAP, né? E graças a Deus, com a força do esposo João que tem dado muita força, ele não mede momentos, hora de, de almoço para poder compartilhar com Dra. Cristiane. João isso é muito importante! E dizer, Dra. Cristiane que a senhora só tem qualidade, porque são poucos que estão preocupados com o ser humano. São poucos médicos que se preocupa com o ser humano, mas a gente vê isso dentro da senhora. A senhora não quer saber se uma pessoa chega no seu consultório se vai pagar uma consulta, a senhora não quer saber se vai pagar uma cirurgia, mas a senhora atende! A pessoa sai de lá com solução, então isso para mim é qualidade de pessoas, de ser humano. E eu só tenho agradecer a Deus por ter lhe conhecido, né? Esses anos a senhora tem nos ajudado muito em Campina Grande. Não só em Campina Grande, mas na Paraíba. Hoje nós temos um evento lá



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

em Passagem, Marinaldo, que reúne mais de 800 pessoas no mês de outubro através Dra. Cristiane. Então é uma coisa linda, maravilhosa, que quando se fala em Dra. Cristiane parece um brilhante que chega ali naquele momento para brilhar no meio do povo. Então, eu acho que isso é amor, é humildade, é vontade de trabalhar pelo seu povo. Então, Dra. Cristiane que Deus possa lhe abençoar muitos e muitos anos de vida na sua vida e toda sua família. Obrigada por ter existido nas nossas vidas.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Com a palavra agora, a Vereadora Fabiana Gomes.

A SRA VEREADORA FABIANA GOMES: Falar daqui mesmo, Senhor Presidente. Boa noite a todos. Primeiramente parabenizar, né? A Vereadora Valéria e dizer que tive uma pontinha de inveja, viu, Valéria? De não ter sido eu que, que propus, né? Essa essa homenagem, mas dizer que sou paciente de Dra. Cristiane, né? É... Eu não era Vereadora quando a primeira vez, eu entrei naquele consultório muito angustiada, né? Com um exame na mão, eu... Minha mãe teve câncer de mama, minha tia teve câncer de mama, minha tia por parte de pai e de mãe ambas tiveram câncer de mama, e eu entrei naquela clín.... Naquele consultório muito angustiada, não era Vereadora ainda, faz algum tempo... E as palavras de Dra. Cristiane vieram como um bálsamo, né? E eu tenho certeza que todas as pacientes dela recebe essa mesma palavra. É muito bom você ter uma profissional do outro lado que tenha empatia, né? Que, que lhe traga palavras de conforto, de consolo, e é isso que Dra. Cristiane faz! É o depoimento que nós temos, Dra. Cristiane, de todas as suas pacientes que a gente tem a oportunidade de conversar. Quando eu estava ali naquela sala de... Na recepção antes de entrar, era esse depoimento que a gente tinha, de ter uma mulher do outro lado que passasse confiança, segurança... Quando o resultado não é o esperado que, que saiba até dizer e, principalmente, tratar e acolher. Então, é... Esse momento é de parabenizá-la pelo, por toda... Pela sua profissão, pela, pela ONG, né? Pela Maria que representa tantas mulheres, né? Que foi uma criação que nasceu no seu coração e a senhora que sabe os motivos de ter existido a Maria e todo esse projeto e essa vontade que Deus colocou no seu coração. Então que Deus lhe abençoe, lhe guarde, lhe proteja... E que continue sua missão. Fiquei sabendo que Mateus tá aí pra, pra seguir, né? Nesse, nesse... Que Deus lhe conceda, Mateus, a mesma sensibilidade e amor que sua mãe tem pela, pela medicina, pela, pela causa das mulheres, muito obrigada.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Agora para fazer essa homenagem convidamos o filho da homenageada, Mateus Santos.

O SR CONVIDADO MATEUS SANTOS ARAÚJO DE VASCONCELOS (FILHO DA HOMENAGEADA): Uma boa noite. Boa noite a todos! Eu estou aqui hoje para falar de uma pessoa muito importante na minha vida, pessoa que é essencial para mim, que é a minha mãe, né? Eu quero



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

dizer que ela é uma inspiração para mim em todos os aspectos da vida, todos os aspectos! No aspecto pessoal, ela é uma pessoa que dá muito valor à família, sempre faz questão de estar junto o máximo possível em todas as comemorações, comemora mesmo, fica muito junto com a gente, se esforça muito pela gente, faz muito pela gente. E também no âmbito profissional, seguindo a mesma profissão dela que é a Medicina, para mim, na minha opinião, a Medicina é mais um sacerdócio, porque você lida com outras vidas, você lida com a vida das outras pessoas. E eu acredito que ela tenha todas as qualidades possíveis pra exercer essa profissão, ela é uma pessoa muito humana, muito caridosa. Ela se envolve com as pacientes... É a melhor médica de todos para mim! E essa Medalha de Honra ao Mérito, esse prêmio, é só um reflexo da pessoa que ela é e sempre foi. E eu queria só agradecer muito e desejar uma boa noite. Muito obrigado.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Vamos ouvir agora a homenageada da noite, a Dra. Cristiane.

A SRA CONVIDADA DRA. CRISTIANE SANTOS ARAÚJO (HOMENAGEADA): Boa noite! Gostaria de cumprimentar a todos, em nome de Valéria toda a Mesa, o Presidente... Eu nunca pensei que fosse chorar hoje... Não é fácil fazer filantropia e lidar com essas mulheres. Eu ouvi de um médico que ele disse “o SUS é um dos sistemas mais nobres que se tem hoje, porque o paciente não escolhe o médico”. Ele vai para o sistema e pode ir para qualquer um. Então, quem tá lá devia ser os melhores médicos para receber essas mulheres. Não é fácil! Porque, só para vocês terem uma ideia, nesses 7 anos eu já diagnosticar pela ONG mais de 700 mulheres! E quando elas chegam ao meu consultório, porque eu atendo no meu consultório, elas querem que eu opere, opere elas e às vezes eu não consigo operar pela quantidade de pacientes. E aí ela vai para o SISREG. No SISREG ela vai cair na mão do médico que tiver vaga... Então sempre digo, eu passo isso para o meu filho, porque quem vai cuidar da gente são eles. Tem que ter empatia para paciente, Medicina não é dinheiro! Infelizmente a Medicina hoje está muito mercantilista, infelizmente! E o Projeto Mulheres de Peito tem ajudado... Eu tenho os dados aí, para vocês terem ideia são 700 mulheres nesses 7 anos. O ano passado a gente bateu um recorde de 188 mulheres! Só para vocês terem uma ideia, o SUS diagnosticou, com todo recurso, 219 mulheres. A gente diagnosticou 188! Como é que você explica isso? Onde é que um Sistema, né? Com toda a estrutura de dinheiro e recurso que tem, só diagnosticou 219 e o Mulheres de Peito, com ajuda de Américas Amigas e da Drogasil, aquela venda daquelas revistinhas vem recurso para Paraíba, vem para Paraíba e para o... A Bahia. A gente disputou com 233 ONG's no Brasil, a gente ganhou entre as 10. Pra você ver o nível do trabalho que a gente faz na Paraíba! Então assim, se quiserem colocar... Eu mandei uns *slides* para vocês terem ideia da evolução do projeto. Pode passar o primeiro. Dá pra ver, né? Começou com isso aí, certo? Por que eu, eu iniciei o Projeto? Por causa disso aí! Como é que eu via pacientes com tumores avançados no



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

SUS e no meu consultório tamanho inicial? Aí eu comecei a pensar: é medo? Tem também. Falta de informação? Tem. E acesso! São esses três fatores: medo... Na classe alta às vezes chega nessa fase? Chega! Por medo, falta de informação e o acesso. O acesso no SUS de conseguir a biópsia. Pode passar o próximo... Então a gente começou em 2017... Pode passar. E aí a gente começou a monitorar, SUS e Mulheres de Peito, e aí a gente começou a dar diagnóstico. No primeiro ano foram 54 casos, e a gente começou a comparar com o SUS. E o que foi que eu vi? Eu tinha que puxar para mim o Agente de Saúde, o médico da atenção básica à enfermeira. O médico nem tanto, porque o médico às vezes vai embora. Vai lá, faz sua residência, não tem muito compromisso... Então comecei me aliar com quem? Com os enfermeiros e com os agentes de saúde e com meus voluntários para captar mulher. Porque você pergunta: como é que vocês conseguem achar câncer? Eu tenho uma funcionária na ONG, uma! E agora a segunda que tá no serviço de Cuité. Como é que a gente acha? O compromisso das pessoas que estão na ONG com as pacientes! Como eu disse a Rogéria: “trate como se fosse sua mãe”. Sua mãe! E eu quero essa mulher diagnosticada em 15 dias que é o mesmo tempo de diagnóstico do meu consultório. Uma coisa que eu digo a vocês, fui pra Gramado, Congresso lá. Câncer de mama vai ser tratado como a doença crônica! É remédio! É igual a diabetes, não tem que tomar remédio? Remédio. É igual hipertensão, no futuro nem operar a gente vai operar mais. É... No futuro próximo! Por quê? Porque a doença, a droga que eles estão desenvolvendo aí... Tem droga aí que você toma que o tratamento é um milhão de reais! Só quem paga é o SUS, nem Plano de Saúde quer pagar. Então eu vi lá em São Paulo que tem... Quem tem dinheiro, tem um pouquinho mais de sobrevida porque tem as melhores drogas. Pega um avião, vai para o Einstein, faz a cirurgia, em 15 dias, em um mês tá tratada. E as nossas mulheres aqui? Lá do Curimataú, do Cuité, lá de Barra de Santa Rosa que não consegue o diagnóstico rápido? Não é justo! Câncer de mama tem cura! Quem é que tá morrendo? É pobre! É quem não tem acesso, infelizmente essa é a verdade. Estou aqui para falar a verdade para vocês. Eu hoje... Vocês vão ver ali, eu cheguei ao meu topo, eu não tenho mais como crescer, não. Pode passar o próximo. Então eu comecei a juntar uma equipe, comecei a fazer campanhas de conscientização, comecei a chamar enfermeiro, voluntário... E aí a gente começou a atuar em 2017, pode passar. 2018... Aí comecei a comparar: SUS e Mulheres de Peito... Eu não tô conseguindo ver os dados, vocês estão conseguindo ver? SUS lá em cima, Mulher de Peito do lado, tá muito distante para mim, mas sempre vai ter as comparações. Pode passar. 2017... E aí a gente viu que a mamografia salva vidas! Américas Amigas começou a pagar a mamografia. Aí eu dava a minha consulta, vindo... Quem pagou meu curso? O povo! Quem faz faculdade pública tem por obrigação - por obrigação! - de retribuir! Curso de Medicina é caríssimo! Então, quem faz público... Eu fiz público, quem pagou foi o povo! Então, é por obrigação um dia na semana fazer um voluntariado! Eu atendo meus pacientes no meu consultório, misturo. Tem médico que diz: “não, não vou misturar, não”. Rogéria sabe, minha navegadora. Ela ligou pra a médica, achava que era comigo, aí disse:— “eu tô mandando um



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

paciente do SUS”. — “Não, meu consultório particular, não”. Não boto, não”. Eu tenho muitas histórias pra contar. “Não misturo, não”. Eu misturo, misturo. Quem não quiser ficar lá, não fique. Mas do mesmo... do mesmo jeito que eu atendo minha paciente do consultório, eu atendo a do SUS... da... do... da... do projeto, 15 dias ela tá diagnosticada, Rogéria sabe disso. Qual o nosso problema agora? Quando a gente devolve pra o SUS, aí empanca. E elas acham que a mesma rapidez que vai ter no projeto, vai ter no SUS. Infelizmente, não é assim. Por isso que eu preciso agora de quê? Do poder público, eu não tenho como fazer mais. Eu tô dando diagnóstico, só vou dar só um dado. Campina Grande, vou dar dado de Campina, o ano passado, a gente deu 57 diagnósticos em Campina. Sabe quantos o SUS deu aqui em Campina? Você sabe? 05. Aí você pergunta, por quê? Porque eu capto, eu vou atrás; eu dou o diagnóstico. Elas vêm através de *whatsapp*, de *instagram*, que tá sabendo. Então, como é que você vai explicar um dado desse a um poder público? Como é que uma ONG, que é bancada por Américas Amigas... Sabe quanto a gente gastou? Vamos para dinheiro. Sabe quanto a gente gastou para dar 188 diagnósticos de câncer, o ano passado? R\$197.000,00. Se você dividir, é muito pouco. Se você pegar a quantidade do... do... se você pega o valor do que o SUS gasta e divide pela quantidade de casos que ele deu no ano passado. Nós temos um sistema que faz captação, porque a gente não pode unir o Estado com a gente? A gente já é *case*; a gente já é *case* aqui na Paraíba, não precisa vir ninguém de fora, não; não precisa trazer ninguém, não. A gente tem um projeto que funciona. Onde eu tenho o diagnó... onde eu dou o diagnóstico, não tem mais diagnóstico do SUS, não. Eu vou dar um exemplo. O mamógrafo que tá em Esperança, a gente cedeu em 2000 e? Acho que faz dois anos atrás. Não tinha diagnóstico. Cheguei para a Secretária e perguntei: “quantos... vamo... vamos monitorar” ... No 1º ano que a gente começou lá, a gente já deu sete diagnósticos. E o SUS? Zero. No 2º ano, oito. E o SUS? Zero. Vamo pra Cuité, minha terra; chamei a Secretária de Saúde, ela tem um consórcio. Ela tem um consórcio lá, com um mamógrafo dentro de Cuité. Eu botei um mamógrafo lá, digital, tá lá, eu vou mostrar as fotos. Perguntei a ela: — “quantos diagnósticos você deu de câncer de mama o ano passado”? — “Não sei”. — “Vamos puxar aqui no SISCAM”? Zero. Mulheres de peito, deu quantos? Sete. Como é que ela explica? Tem explicação? Então, assim, eu tô mostrando dados. Se você quiser, onde eu atuo, não tem mais diagnóstico do SUS, não. Como é que se... como é que se... como é que o poder público vai explicar isso? Você pegar... Meu... meu diagnóstico não entra no SISCAM, não. Porque eu pago o exame, não pode entrar no SISCAM. Então, esse diagnóstico é paralelo. O que é que tá acontecendo com a Paraíba? Quando eles forem ver a quantidade de casos de câncer na Paraíba, vão ver que tem muito pouco diagnóstico, mas tem uma ONG maior, praticamente. Se você comparar 219 com 188. Outra coisa, eu tenho navegação de pacientes. Chegou aqui no Brasil, acho que tem três anos, nossa equipe, Rogéria foi treinada por pessoal de Fortaleza. O que é que a gente faz? Capta a mulher, eu tenho um grupo de 300 médicos na Paraíba. Então, Rogéria vai lá, tá lá no grupo. Aí, um médico bota “tem uma mulher em Patos, com suspeita”. Rogéria capta, pega o telefone, ela liga para o



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

paciente, traz a mulher, se a mulher... ainda tem isso, qualidade dos exames, barato que sai caro. Eu falo para o Secretário de Saúde. Eu vou lhe dar um exemplo, já peguei paciente com câncer, exame normal; já peguei o contrário. Então, todas as minhas pacientes, eu pago de novo. Mamografia, ultrassom e biópsia. Então, essa mulher é captada, faz a consulta, ela já sai do consultório com o exame marcado. Rogéria vai, marca, a mulher faz o exame. Ela volta para mim com a CORE, a anátomo e imuno. Ela volta com três exames. Cada mulher custa para a ONG R\$ 700 de exames. Eu pago, eu não boto ela no sistema, não. Eu vou dar só um exemplo. Estava aqui no posto, atendendo, chegou uma paciente, lesão já. Eu disse: — “vamos fazer um acordo. Eu vou dar a requisição do SUS, a senhora dá a entrada e eu vou lhe dar a sua... eu vou dar a sua biópsia”. Ok. A gente fez a biópsia da mulher. Operei a mulher. A gente liga. — “Já saiu”. Tá lá, a biópsia tá no posto. Mas, às vezes, o gestor não sabe que existem esses casos. Então, a gente tem que ter gente comprometida. Se não tiver, não anda. Então, isso que eu vi também. Rogéria teve uma paciente de Esperança que fez uma mamografia no mamógrafo da gente há um cinco, aí, Rogéria manda para mim. Tem um cinco. Aí, eu digo: “eita, Rogéria, vai atrás”. A mulher... a mulher não quis vir fazer a biópsia. Ela passou 15 dias convencendo a mulher em fazer a biópsia, era em torno um centímetro. A mulher fez a biópsia e era câncer. Então, tá aí a diferença, a gente agarra a mulher. Então, a gente dá o diagnóstico, então, já funciona. E agora eu preciso do quê? Do poder público. Sozinha, eu não faço mais nada. Eu tô com... Pode passar. Eu tô com um mamógrafo que eu cedi ao Estado, tá em Sousa. As doações. Pode passar mais para frente. A gente faz parte... a gente faz a capacitação também desses médicos, agentes, enfermeiros. A gente faz essa capacitação para captar esse povo. Pode passar. Aí são os dados, tem muitos dados. Pode passar. Eu quero mostrar o serviço. A gente tá tentando fechar um convênio com o Estado. Por quê? Eu tenho três mamógrafos. A Américas Amigas ligou pra mim e me deu três mamógrafos. Eu ia deixar sair da Paraíba? Eu não tenho dinheiro para manter. Como é que eu vou manter essas máquinas? Eu tô com uma máquina que eu cedi lá em Esperança, só que o poder público não tá bancando, eu vou ter que tirar. Tem uma máquina que tava parada, eu cedi pra Sousa. Aí o Estado... A gente tá tentando fazer essa negociação, eu preciso de ajuda de vocês. Tá lá na Mesa do governador já, já mandei tudo. Basta o Governador... a gente precisa fazer um convênio. O Estado bancando do modelo da ONG. Tem que ser do modelo da ONG. Eu tô cedendo a máquina. Tem um serviço de Cuité, que eu tô com um digital, tô com um mamógrafo digital. Mostra o serviço de Cuité aí, pode passar, isso é a loja. Esse de Cuité é minha terra, aí eu levei pra lá. A gente também fez campanhas em... em... é... é caminhões, só que o custo é alto; é melhor um serviço físico, que você leve as mulheres, do que móvel, que não tenha qualidade, como esses que tão rodando aí. Só para vocês terem uma ideia, o mamógrafo é um cuidado tão grande de calibração. Se você visse o cuidado que é com isso. Nem tocar, às vezes a gente consegue tocar nesse mamógrafo, de tão cuidadoso que é. Aí chega um caminhão, bota o mamógrafo dentro, o prefeito quer tirar foto, e faz os exames de qualquer jeito; a verdade é essa, não é? Tô falando a verdade. Então eu luto



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

que a gente... Olha, Cuité, eu tô dando o exame de graça, os prefeitos tão mandando. Se for de graça, eles mandam o carro. Eu tava em Piancó, uma mulher saiu de Piancó para fazer uma mamografia em João Pessoa. Minha gente! Como é que você regula uma pessoa de Piancó, do sítio. Saiu de manhã para fazer uma mamografia, pulou Campina e foi pra João Pessoa. Eu não consigo entender essa bendita regulação; não consigo entender. Então assim, hoje eu tô com os três mamógrafos. Um tá em Sousa, que a gente tá esperando o convênio, o segundo tá em Esperança, que infelizmente eu vou tirar e vou dar ao Estado também; eu quero que o Estado assuma; eu não tenho como assumir. E o terceiro tá comigo. Aí o meu é filantropia. Quem banca é a Américas Amigas, a Drogasil e doação. O serviço de Cuité é meu. E existe uma máquina lá que tem uma mesa de estetaxia, não sei se vocês já ouviram falar. Só tem uma na Climama, em João Pessoa, o exame é R\$5.000,00, nem a Unimed quer pagar. Eu tenho essa mesa em Cuité, que ela me deu também. Só que eu não tenho como bancar, eu vou ter que negociar com o Estado, só o Estado banca. Eu não vou deixar a mesa parada, tá lá a mesa. Sabe o que ela faz? Ela suga a microcalcificação a vácuo; não precisa de cirurgia. Cada kit é R\$ 2.000,00, com mais R\$ 3.000,00 aí para você pagar o médico; e R\$ 5.000,00 o exame. Eu tenho essa máquina. Campina Grande não tem essa máquina, tá lá em Cuité. Se vocês quiserem conhecer, tá em portas... A Dona Fátima foi lá conhecer o serviço. O serviço, olha aí o nível do serviço de Cuité, não é de qualquer jeito. Se tem que dar, tem que ser digno. É melhor do que meu consultório. Eu tenho um mamógrafo digital, eu tenho a mesa do lado. Lá, meu som... assim... meu som... o que eu tô... eu tô conseguindo abrir três, seis vezes no mês só. Por quê? Lá a mulher vai, faz a mamografia. O laudo sai na hora, viu? Sai na hora. Faz a consulta. Se precisar, faz a ultrassom e a biópsia. Só assim que eu consegui botar, levar os prefeitos. Como é que eu vou tirar paciente de Livramento para Cuité? Eu tenho que dar alguma coisa a eles. E eu dou isso a eles. Eu dou o diagnóstico em um dia. Nem Campina Grande, no meu particular eu consigo fazer isso. Porque eu não tenho mamógrafo vizinho. Eu tô aqui atendendo, minha técnica tá aqui fazendo mamografia. Aí, se precisar, o médico dá a ultrassom. Só que é caro esse serviço. Eu queria uma junção com o Estado para a gente abrir mais dias. Eu consigo bancar, vamos supor, três, quatro dias no mês. Porque é caro. Tem que ter dois médicos lá. E o resto vai ficar fechado, o serviço. Também eu não... não quero entregar tudo. Porque, assim, se eu entregar tudo, eu fico sem o controle, entendeu? É uma máquina que eu tô negociando. O Estado tá querendo. A gente já fez algumas reuniões com o Secretário. Eles estão querendo a máquina, realmente. Mas se a gente fechasse uma parceria, tipo assim, porque só o Estado consegue. Quem é representante do Estado aqui? Só o Estado consegue. Ninguém mais consegue, viu, Valéria? É sério. É sério. Vocês, como mulheres, sinceramente, eu não tenho como levantar mais essa... Eu já cheguei no meu topo, eu não tenho mais. Eu preciso de vocês agora, eu tô aqui pra isso. Porque adianta. A gente precisa lutar junto. Eu tô com o serviço pronto; pronto. Se você quiser, qual a sua capacidade mensal? 500 mulheres. Aí você diz... Ah, o prefeito não manda. Manda. Diga aí, Rogéria. Livramento tá mandando; Juazeirinho tá



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

mandando; Sumé tá mandando; São João do Cariri tá mandando; Gurjão tá mandando. Eu tô dando. Se o Estado bancar isso, o município manda o carro e eu entrego a mulher prontinha, regulada, dou ao Estado ela pronta para ele botar na regulação dele. Para a mulher ser tratada, ser curada rápido. E fora o mamógrafo que tá em Sousa, que eu tô esperando o convênio sair também. A gente pode atuar na Paraíba toda em conjunto. Vocês, vereadores, mulheres, eu preciso de vocês; preciso de vocês. Porque eu, assim, não tenho mais o que fazer. Agora é o Poder Público, porque o recurso que eu tenho, não tenho mais o que fazer. Inclusive, esse projeto foi uma promessa que eu fiz pra Nossa Senhora Aparecida e eu fui entregar em Aparecida. Cheguei lá, ganhei essas três máquinas. Então, eu vi que era uma missão que eu tenho que continuar. Porque eu disse, eu não tenho mais dinheiro, não tenho mais dinheiro. Assim, a gente já tem, a gente consegue fazer, mas pouco. Imagine se a gente se juntar. Vocês imaginaram ser um *case* no Brasil? Ser um *case* no Brasil? Eu tô aqui, exatamente, para pedir a vocês isso. Imagine a gente ser *case*, a gente é *case*. Não precisa mais trazer ninguém. O diagnóstico é rápido, tem uma regulação nossa rápida. Não precisa o paciente tá mendigando. Lá no meu serviço, o paciente vai e marca o exame, lá não precisa passar por regulação não. Vai lá e marca. Tendo a... a... a... e outra coisa, tem um *link* que a gente envia e, por exemplo, Américas Amigas, a gente sabe as pacientes. A gente liga, marcando, Valéria. Você já viu isso? Liga. Ganhei também do Ministério Público um sistema que eu desenvolvi e que de noite eu tô lá em casa. Aí tem um mapa da Paraíba, fica piscando onde tem mulher com suspeita. O Nutz. Fantástico! Fantástico! Aí eu e a Rogéria, a navegadora, 24 horas. Não dorme não, é assim, 24 horas. Aí eu chego, eu olho, aí eu vou olhando. Quem é suspeita, quem não é, “Rogéria vai atrás”. Então, a gente chama. Agora se for benigna, aí eu devolvo para o SUS. Aí não tem condições, não. “Aí a senhora vai voltar pro SUS”. Aí eu explico: “Isso não vai matar, isso não vai...” Aí eu devolvo pra o SUS. Aí ela pode ficar na fila, nódulo benigno não mata. Agora um câncer matar mulher, minha gente, não tem condições. Vocês são mulheres. Pode... imagine você chegar... é... quem tem condições, olha aí o depoimento dela. Ela chegou angustiada, ela chegou lá rápido. E quem não tem? Que eu vejo lá que chega o pessoal vendendo tudo pra pagar uma consulta. Eu vou mandando... vou. Falei agora com Valéria do HC, a gente precisa operar essas pacientes benignas, porque na FAP é maligno. Tem que ter realmente uma... uma interligação, municípios com o Estado; não pode ficar sozinha. Eu acho assim, eu tô disposta a ajudar, eu tô disposta... Inclusive, eu queria que... que o sistema Mulheres de Peito fosse pro poder público. Agora, tem que ter gente que tenha compromisso, tem que ter compromisso. Porque vocês têm funcionários, vocês têm tudo, mas tem que ter compromisso. Você pegar uma mulher com suspeita – “venha”. Não são muitas, não são muitas. Na Paraíba são 1.100, se dividir aí dá três por dia. A gente tem que achar três mulheres por dia com câncer de mama. É isso aí, três. Sabe quantas eu acho por mês? 12% a 13% de todas as mulheres da Paraíba sou eu... é a gente que acha. É muito pra gente com pouco recurso. Sabe qual é a assertividade que a gente tem? 80%, 90%. Eu acerto as biópsias. Por quê? Porque ela só paga maligno. Se for



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

benigno, ela não paga. Aí eu não tenho como pagar. Aí eu faço uma parceria com os prefeitos. Se for maligno, eu pago; se for benigno, vocês pagam. Entendeu? Porque eu não tenho dinheiro. Eu tenho que acertar. Então, a qualidade do exame... Eu tenho um médico, eu vou só dar um exemplo. Eu digo ao Secretário: “olha o barato que sai caro”. Dez meninas novas, categoria 4A, tudo arrancando os cabelos. Se eu pedir biópsia, vai... vai sobrecarregar quem? O sistema público. Concorda? Aí sabe o que é que eu faço? Repetir todas as dez no meu projeto. Diga quantas dessas precisava de biópsia. Quantas? Nenhuma. Nenhuma. Aí se eu pedisse dez biópsia, ia pra onde? Pra o poder público. Os médico tome biópsia, tome biópsia. Eu sei porque eu pego, eu repito os exames, aí eu explico bem direitinho. Porque não adianta fazer uma biópsia. Uma biópsia é R\$500 a biópsia, a core; a agulha é R\$150. Eu tenho essas continhas todinha na minha cabeça. O anátomo é 200, a imune é 550. Aí uma pessoa chega lá, às vezes, eles pedem biópsia de nódulo benigno. Quando eu olho, a paciente tem vendido um monte de coisa, feito rifa. Eu olho assim, não tem necessidade. Vamos acompanhar esse nódulo? Então a gente capacitando os médicos, diminui o quê? Quantidade de biópsia. Sabe quem entrou em contato comigo? O Colégio Brasileiro de Radiologia. Eles souberam do projeto, a gente teve uma reunião preliminar e eles estão querendo trazer residências de todo o Brasil para a Cuité, pra fazer filantropia. Pra ter essa do... do estudante de medicina começar a ter... Eles não têm a filantropia, né? Na Europa, eles fazem muita filantropia. Aqui no Brasil, no Nordeste, você não vê isso. Você vê mais fora, lá pra Minas Gerais. Aqui... aqui no Nordeste, você não vê muita filantropia. Eles estão querendo fechar uma parceria com a ONG. Américas Amigas, talvez traga o curso de Barretos, de Técnica, pra Cuité. Então, isso eu tô dando nome a quem? Paraíba, minha gente. E assim, eu... como eu disse, eu já cheguei ao meu topo, cheguei meu limite. Essa Medalha, eu agradeço a... a Valéria, não é minha, é de todas as mulheres que tão atrás de mim, e são muitas. Vocês não imaginam o que eu vejo dentro do meu consultório, às vezes, paciente que não tem nem o que comer, e eu não tenho como ajudar mais, eu boto pra Padre Severino, boto pra ele. Meu objetivo é dar o diagnóstico e curar, a parte de assistencialismo eu já jogo pra outra ONG, entendeu? Então, é difícil. Tem muitas mães... primeira coisa que elas dizem: “Meus filhos. Com quem eu vou deixar, meus filhos?” Entenderam? Entendem por que eu... eu luto por elas? Porque eu sei que tem cura, tá aí Zezé, Zezé... eu sempre conto a história de Zezé. Zezé teve câncer de estômago, câncer de mama... as mulheres perguntam: “Quando é que eu vou morrer?” Eu digo: “O médico que operou Zezé morreu e ela tá viva”. Tá aí. Não tem como ter... você não tem como dizer. Tem cura? Tem, tem cura. Mas, quem tá tendo a cura são as pessoas que têm acesso rápido à informação. Eu peguei uma paciente de Livramento que foi pra Cuité. Eu não acreditei, mas elas têm medo. Fez a mamografia, aí o médico me chamou: “Doutora deu essa lesão”. Eu disse: “Vamos botar no ultrassom”. Ela não quis ir pra ultrassom. Eu digo: “Mas a senhora vai ter a oportunidade...”, “...não eu tô com medo.” Eu digo: “Não acredito, você tá com medo?” Quer dizer, ainda existe isso. Terminou a gente convencendo ela de fazer o exame e não era nada. Então, ainda existe ainda o estigma do câncer, né? As pessoas



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

têm medo da doença. Eu tô há 24 anos. Tem paciente que eu operei há 24 anos. Como eu disse, o médico que operou Zezé morreu e ela tá viva. Então, assim, é uma doença que, eu disse a vocês, não sei se eu pego, mas vai ser uma doença crônica, como hipertensão ou diabetes. E, assim, eu vim aqui exatamente pra pedir ajuda de vocês. Quem tem ligação com o Governo do Estado, que eu acho que é o que... que vai ter condições, porque, os municípios, eles tentam e não conseguem, não tem recurso. Eu acho que se juntar o Estado e replicar o Projeto, ou fazer um... tipo um convênio em Cuité. Os prefeitos mandam porque, se for de graça, eles mandam. A verdade é essa. Se for de graça, eles mandam. E aí, a gente vai ter uma quantidade de diagnóstico... eu acho que a gente dobra, se o Estado entrar, a gente dobra. Se eu sozinha tô fazendo isso, imagina o... o poder do Estado, né? Se você difundir. São duzentos e... eu não atuo de Guarabira pra cima, não atuo. Não... também não tenho muito interesse, já tem... Eu atuo: Campina Grande, Sertão. Então, se você for olhar, depois vocês olham o Siscam, vocês vão ver onde eu tô atuando, não tem mais diagnóstico de SUS, não. Então, a gente tá sendo um sucesso, né? Então assim, gostaria muito de agradecer, se deixar eu passar a noite falando, mas é muita história, é muito... assim, eu fico muito feliz, tô aqui com meu filho, assim... que ele veja isso, que ele sinta. Coloquei já ele pra trabalhar na ONG, já atende... e ter a empatia com as pacientes, que eu não vejo isso, infelizmente, nos estudantes de medicina. Não vejo. Eu fico muito triste. Se você pegar assim... de dez, um. E são eles que vão tratar da gente, viu? São eles. Eu fico pensando: “Quem é que vai tratar?” A gente não sabe né? Então, a gente precisa de ter médicos comprometidos, realmente, com paciente, com o SUS. Como eu disse, é um dos sistemas mais nobres, porque o paciente não escolhe o médico. Ele pode cair na mão de qualquer um, então, tem que ter os melhores lá mesmo. Muito obrigada.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: É... como... como... é... tanto o Vereador Olimpio Oliveira, como Vereador Pimentel... é... chegaram... eu tenho certeza que estava em outras atividades, mas chegaram ainda a tempo, Doutora, de fazer... de fazer a homenagem, com certeza justa, à Senhora, nós vamos quebrar o protocolo, que é mais do que justo, mais de que justo. Então, eu já... Pimentel já me pediu, então o passo a palavra para o Vereador Antônio Alves Pimentel e, logo após, o Vereador Olimpio Oliveira.

O SR VEREADOR PIMENTEL FILHO: Senhor Presidente, eu quero primeiramente parabenizar a Vereadora Valéria de apresentar essa honraria, da Medalha de Mérito Municipal, porque ela traz duas coisas nessa Casa. Eu acredito... é o propósito... o propósito dessa Casa. Uma, é o compromisso de quem já tem, que é a Doutora Cristiane, e a outra é o nosso compromisso com a causa. Então, eu vou fazer um pedido, acho que... acredito que seja de todos os Vereadores que estão aqui, que a Senhora possa nos passar esse... esse... esse pedido oficialmente ao Governo do Estado, para que a gente leve em mãos, não é? Eu acredito que todos... todos os



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Vereadores e Vereadoras, principalmente, pra sairmos daqui com esse compromisso, não é? É um trabalho belíssimo e sei o quanto necessita de ajuda, não é? Então, essa Casa, em nome de... da Vereadora Valéria, ela realmente faz valer essa... esse compromisso que... as Mulheres de Peito né? E principalmente a Senhora que... que leva essa bandeira, né? E todo esse trabalho faz com essas mulheres, que não tem a quem recorrer. E é impressionante quando a gente escuta aqui o que acontece, a dificuldade que... que passam essas mulheres aqui em nosso Estado, e uma ONG disposta a vencer todas essas dificuldades. E nós, como Vereadores, nós temos a obrigação de se encostar, não é, e dar a nossa contribuição também. E, acredito, com esse pedido oficial levado ao Governo do Estado, nós vamos fazer um pedido em nome de todos dessa Casa, para que, não é, todo esse pedido receba e também possa fazer todos esses convênios, que é necessário pra essa... essa... a Mulheres de Peito, né? Também aumentar a sua atuação aqui no Estado da Paraíba. Parabéns. Deus abençoe à Senhora e todas as mulheres que estão aí por trás... por trás, não, ao lado da Senhora, não é? Levando esperança a essas mulheres, não é? Deus abençoe e conte conosco.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Agora, com a palavra, o Vereador Olimpio Oliveira.

O SR VEREADOR OLIMPIO OLIVEIRA: Senhor Presidente. Colegas Vereadoras. Colega Vereador Pimentel. Voluntários da ONG Mulheres de Peito. Cumprimento o Doutor João Vicente. Cumprimento Mateus. Mateus, se eu te encontrasse noutro canto eu não te conhecia, como cresceu. Mateus tá grande, forte. Doutora Cristiane, uma mulher de fibra, uma mulher guerreira, uma mulher exemplar. Inspiradora, não é? Que tem iniciativa, que faz, corre atrás, enfrenta os desafios, não desanima, não desiste, provoca, cobra, e com razão. É um absurdo você ter alguém com a disponibilidade e oferecendo instrumentos para fazer mais e melhor. Eu sempre pensei que esse tipo de trabalho voluntário, de filantropia, devia contar, por parte dos governos, a seguinte atitude: não você ir atrás do governo para pedir, mas o governo chegar e perguntar: "O que é que tá faltando pra você fazer mais e melhor?". É assim que devia ser, mas, infelizmente, não acontece assim. E nós estamos falando de uma prevenção que você pode tirar da fila da morte muitas mulheres, muitas mulheres. De uma doença que mata ainda muito e que você poderia tá se antecipando. Aí a gente desacredita de ações de governos... Outubro Rosa. É importante, não é? No ponto de vista da prevenção, mas até que ponto os governos levam a sério o Outubro Rosa? Aqui, em Campina mesmo, a gente tem relatos que se chama a mulher pra sair de casa pra ir fazer, né? A sua prevenção e a mulher fica esperando um ano pra ter um resultado de um exame que foi feito. Eu acho que chega a hora que a gente tem que levar essas coisas com seriedade. É por isso que a classe política anda tão desacreditada, né? Mas, Doutora Cristiane, é... Pimentel fez uma proposta e eu me acosto à... à proposta de Pimentel. Eu acredito que esse documento deve ser formalizado nessa Casa e assinado pelos 23 Vereadores, apartidariamente. Isso é uma bandeira que não tem partido. Os 23 Vereadores



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

assinarem esse documento. Eu acredito que sai com força, eu acredito que sai com possibilidade do Governador atender, mesmo porque é muito sensível e que tem feito muito pela Paraíba. Eu acredito que quem pede já dando a solução fica muito mais fácil de se resolver, no caso Doutora Cristiane é muito competente, muito inteligente e já tá apresentando a solução, né? Então, eu fico muito feliz, Valéria, de poder comparecer a tempo. Eu estava na delegacia, saí da delegacia de 8:30 da noite. Mas, eu não podia faltar, porque esta Casa, na noite de hoje, está fazendo justiça, porque a Senhora realmente merece e nós estamos no Mês da Mulher e essa Casa faz uma homenagem a uma mulher digna, uma mulher que tem feito a diferença na vida de muitas mulheres. Parabéns e que Deus te dê saúde para que a Senhora continue firme e forte, como sempre, para fazer mais e muito mais pelas mulheres de Campina Grande, do seu Curimataú, de Cuité e da Paraíba, por que não? Eu espero em Deus que isso possa acontecer. Deus abençoe à Senhora e a sua família.

A SRA CONVIDADA DOUTORA CRISTIANE SANTOS ARAÚJO (HOMENAGEADA): Eu quero convidar eles dia 8 pra ir em Cuité...

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Pode... pode fazer o convite... pode usar...

A SRA CONVIDADA DOUTORA CRISTIANE SANTOS ARAÚJO (HOMENAGEADA): Eu quero convidar a todos vocês, dia 8 de março... pode ir de manhã, em Cuité, a gente vai tá doando exame, em torno de 80 a 90 exames de mulher, vai começar 7:00 da manhã até de noite. Eu quero que vocês vão lá ver, vocês precisam ver, vocês precisam lá ver o que é aquilo ali, não é Dona Fátima? É uma coisa fantástica, assim... o exame sai na hora, a paciente já sai resolvida, ela não fica esperando mais em fila de SUS. Vocês precisam ir ver pra poder vocês formularem um documento e... já tá na... eu, assim, a gente já teve uma conversa com o Secretário, já tá em andamento, tá no jurídico. Se vocês reforçarem, eu acho que sai mais rápido. Eu acho que vocês precisam ver, presenciar. É 100 quilômetros, Cuité.

O SR VEREADOR OLIMPIO OLIVEIRA: É Verdade.

A SRA CONVIDADA DOUTORA CRISTIANE SANTOS ARAÚJO (HOMENAGEADA): 100 quilômetros.

O SR VEREADOR OLIMPIO OLIVEIRA: Senhor Presidente, só... só um dedinho de prosa a mais. Hoje eu... hoje eu já tive um dia atípico. Eu... eu tive uma paralisia facial, semana passada, de estresse, né? Tô bem melhor, não tô, Doutora Fabiana? Pois bem, eu fiz uma... uma ressonância magnética, peguei o... o papelzinho para ir pegar o laudo cinco dias depois. Cinco dias de aflição. Quando a Doutora Cristiane diz: "Você sai com o resultado do exame". Meninos e



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

meninas, vocês vão fazer um exame pra saber se tá com câncer de mama ou não. Não dá pra esperar 30 dias, seis meses, um ano. Não dá. Isso mata psicologicamente qualquer um. Eu passei cinco dias esperando o resultado dessa... desse exame que eu fiz, me libertei dele hoje... me libertei dele hoje, mas é... é... é... isso é uma coisa terrível e se a gente tem a possibilidade de minimizar, de minorar esse tempo de espera, por que não fazer? Obrigado, Senhor Presidente. Parabéns, Doutora.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Eu... é... primeiro... primeiro que tudo, eu gostaria de dizer que confesso... confesso que depois da fala ali de todos e, principalmente, da Doutora Cristiane, a homenageada, eu tomei... estou tendo conhecimento da plenitude do Mulheres de Peito. Eu até... quando Doutora estava falando ali, eu já fui aqui na... no sistema para ver se o Projeto estava inserido com... no cadastro, né isso? No SEBAS, que era justamente...

A SRA CONVIDADA DOUTORA CRISTIANE SANTOS ARAÚJO (HOMENAGEADA): Tem o SEBAS.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Eu já, inclusive, perguntei ao Doutor João para que se tivesse no SEBAS para que a gente pudesse fazer uma força-tarefa para, com a nossa Bancada Federal, nós conseguimos recursos... recursos, já que nós estamos no período das emendas e eu já preocupado... preocupado com isso. Infelizmente não tem, mas isso não significa dizer que... não tem no momento, mas que temos que lutar para que possa estar inserido, para que nós possamos conseguir... conseguir esses recursos anualmente, porque é mais do que justo, mais do que merecido. Gostaria de é... parabenizar a Vereadora Valéria, pela iniciativa da propositura, porque nós ficamos muito feliz e a prova é tanto que eu observo hoje, Doutora Cristina, que, assim, hoje nós temos aqui, numa entrega de Medalha de Honra ao Mérito, a Senhora tem hoje... conta com seis Vereadores aqui... aqui para lhe prestar homenagem. Nós temos algumas das vezes... que às vezes tem um, dois não é isso? E hoje, graça... e, principalmente, as mulheres, e as que não puderam estar aqui, justificaram... justificaram. Isso demonstra o carinho, o reconhecimento... o reconhecimento dos Vereadores com a causa... com a causa e à sua pessoa, pela forma que, assim, foi muito bem expressado pelo... os depoimentos, a fala de todos aqui, o trabalho grandioso, trabalho humanitário, trabalho sacerdotal, como Mateus falou, que o seu trabalho é... é um trabalho, acima de tudo, sacerdotal. E, prova é tanto, que a Senhora ali menciona a sua ida à Nossa Senhora de Aparecida. Então, conte conosco. Conte conosco, com essa Casa. Eu só peço que a Comissão de Saúde já... que está aqui, a Vereadora Eva, que está aqui, que é da Comissão, a Vereadora Fabiana e Dona Fátima, não é isso? Não, que é da Comissão das Mulheres, do Direito das Mulheres, e também a Vereadora... a Vereadora Jô Oliveira, Doutora Carla, que nós vamos pedir para que elabore esse documento para que nós possamos, junto... junto, independente de cor partidária, de... é uma luta branca, é uma luta de bandeira branca, porque o câncer... o



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

câncer ele não diz em quem... quem é o... de quem... de qual partido que vai... de quem é de qual partido A, partido B. É saúde. Então, nós vamos... vamos entrar nessa luta junto para que a gente possa fazer com que esses... esse... eu tenho certeza que o Governo do Estado irá... irá nos atender. E vamos trabalhar na questão do SEBAS, para que nós possamos tá lutando, conseguir, com a nossa Bancada, tanto de Senadores como de Deputados Federais, força-tarefa da Câmara... nós temos conseguido... a Câmara tem conseguido aqui... aqui, conseguido avançar em algum... em algumas ações junto às bancadas federais, no tocante à saúde e em outras... em outras modalidades e o Instituto... o Projeto Mulheres do Peito merece toda essa nossa atenção e pode... pode continuar. Mais uma vez, parabênizo Valéria pela iniciativa. Ficamos muito feliz quando estamos homenageando alguém que presta trabalho ao nosso povo Campinense, e não só os Campinenses, aos paraibanos. Então, muito obrigado. Que Deus possa continuar lhe abençoando, lhe dando sabedoria, lhe dando discernimento para continuar com esse trabalho tão belo junto com os que fazem os Mulheres do Peito. Então, muito obrigado. Que Deus possa continuar nos abençoando e damos por encerrado a presente sessão.

JAILMA FERREIRA

Secretária SAP

(ASSINADO O ORIGINAL)